

Ampliar o ensino médio, o desafio

GDF vai construir 150 salas de aula este ano, mas precisará de muito mais no futuro

O Distrito Federal sempre foi referência em educação. E isso acontece desde seu início, com o primeiro plano educacional elaborado por Anísio Teixeira. São 590 mil estudantes, de todas as idades, somente em escolas públicas. O índice de analfabetismo, 6% da população, é o mais baixo do País. O DF é, ainda, a única unidade da Federação que chama as crianças para matrícula na rede pública a partir dos cinco anos e meio, e que tem todas as crianças com idade entre

sete e 14 anos na escola.

Os grandes desafios do governo, atualmente, segundo a secretária de Educação, Eurides Brito, são ampliar as escolas de ensino médio e garantir a manutenção das unidades existentes. Este ano serão construídas 150 salas de aula, mas a secretária lembra que o aglomerado da população estudantil no DF é muito grande. Para cada dez habitantes do DF, quatro são estudantes e três deles estão na rede pública. Além disso, a capi-

tal tem um índice de evasão escolar muito pequeno, um dos menores do País.

Atualmente, o GDF está desenvolvendo o programa Educação Solidária, que pretende reforçar a qualidade e a credibilidade da educação no DF. Neste final de semana, serão encerradas as inscrições no programa Sucesso no Aprender, onde os alunos com idade entre sete e catorze anos se candidatam a receber um kit escola (uniformes, tênis, material escolar,

assistência médico-odontológica e reforço escolar, se necessário). "Na periferia e na zona rural ainda tem muita criança que vai de chinelo para a escola", afirma a secretária.

A partir daí, terá início o programa de Visitação Escolar. Nele, os visitantes irão até as casas dos alunos que faltarem três dias seguidos ou cinco alternados. Em julho deve começar a seleção dos candidatos ao Professor Nota 10. A idéia é proporcionar formação universitária para cin-

co mil professores normalistas. O curso, previsto para agosto, será dado pela Universidade de Brasília.

E, ainda no segundo semestre, deve começar o programa Ligado no Futuro, que visa colocar os alunos da 8ª série do ensino fundamental e 3ª do ensino médio em contato com a informática. "Sem isso, hoje, é impossível entrar no mercado de trabalho", explica a secretária. Três ônibus já foram adquiridos para montar laboratórios volantes.

Eurides Brito conta que o Centro de Excelência em Desporto Infantil, de onde saiu o campeão Olímpico Joaquim Cruz, localizado atrás do colégio Elefante Branco, está sendo reformulado para dar andamento ao programa Geração Campeã. O programa visa identificar potenciais campeões no atletismo e outros esportes e deverá ser instalado a partir de 2001.

NELZA CRISTINA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA